
As rotinas produtivas do jornalismo retratadas nos filmes “Todos os homens do presidente” e “The Post: a guerra secreta”¹

Franciele Vitoria Moraes de Souza²

Cleber Nelson Dalbosco³

Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS

RESUMO

O presente trabalho consiste em analisar como as rotinas produtivas do jornalismo são retratadas nos filmes “Todos os homens do presidente” e “The Post: a guerra secreta”. A pesquisa consiste na categoria aplicada e exploratória com fundamentação teórica conceitual de caráter bibliográfico, já a coleta de dados para o objeto de estudo, é por meio do conteúdo narrativo presente nos filmes. Para a realização da análise, foram utilizadas principalmente as teorias do *gatekeeper*, interacionista, organizacional baseadas sobretudo em Traquina (2005), Breed (1955/1993), Berger (2002), entre outros. Como resultado, “Todos os Homens do Presidente” explora o trabalho de investigação e os desafios enfrentados em relação às fontes e governo. Já “The Post: a guerra secreta”, destaca o compromisso do jornalista com a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: rotinas produtivas; teorias do jornalismo; jornalismo investigativo; todos os homens do presidente; the post: a guerra secreta.

1.INTRODUÇÃO

Boa parte do senso comum sobre a figura do profissional jornalista, foi construída por meio do cinema e de forma massificada, já que essa linguagem tem o poder de chegar às mais distintas pessoas e em larga escala. Porém, esses estereótipos nem sempre representam a realidade, induzindo o imaginário de que a profissão está ligada à aventura, à independência, ao atrevimento, entre outras. Esses filmes fazem parte do subgênero cinematográfico chamado *newspaper movies*, são produções audiovisuais em que o jornalismo é o protagonista da história.

Além de filmes ficcionais, alguns longas baseiam-se em fatos reais, em que a figura do jornalista aparece. Como exemplo de narrativas inspiradas em casos reais, temos o escândalo de Watergate, uma das coberturas com maior referencial do jornalismo em todo mundo, inclusive, Traquina (2005, p. 57) reconhece a importância

¹Trabalho apresentado na II01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do Curso de Jornalismo UPF, e-mail: 157305@upf.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo UPF, e-mail: clebernelson@upf.br

desse caso. Trata-se de uma investigação do *The Washington Post* no ano de 1974, que teve como alvo o presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, que acabou renunciando.

Outra produção que retrata um caso real é o filme “The Post: a guerra secreta”. Da mesma forma, se passa no jornal *The Washington Post*, anos antes de Watergate, em 1971, onde a proprietária Katharine Graham e o editor-executivo, Ben Bradlee, arriscam suas carreiras e o jornal para expor segredos governamentais que abrangem três décadas e quatro presidentes dos Estados Unidos, conhecido como o caso de *pentagon papers*⁴.

Essa publicação é um furo de reportagem sobre a Guerra do Vietnã, e compromete o presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon. Além disso, o *pentagon papers* foi essencial para a resolução do caso Watergate, já que a exposição dos documentos e a vitória na Suprema Corte sobre o processo que Nixon abriu contra o jornal, possibilitou mais segurança e estabilidade para que o *The Washington Post* divulgasse os desdobramentos de Watergate anos mais tarde.

Sendo assim, o presente trabalho tem o objetivo de compreender as rotinas de produção jornalística nos filmes “The Post: a guerra secreta” e “Todos os Homens do Presidente”. Para a análise, será observado o conteúdo de ambas produções, procurando evidenciar e justificar as mesmas por meio de conceitos e Teorias do Jornalismo: Espelho, *Newsmaking*, *Gatekeeper*, Valores-Notícia, Ação Pessoal, Teoria Interacionista, Rede Noticiosa, Teoria Organizacional, influências intraorganizacionais e extraorganizacionais, conduta ética, compromisso social, *Newspaper Movies*.

2. ROTINAS PRODUTIVAS NO JORNALISMO

As rotinas produtivas têm mudado ao longo dos anos e se adaptado conforme as mudanças na sociedade, em especial, a facilidade que os avanços tecnológicos proporcionaram para o trabalho do jornalista, ao contrário do período demarcado pelo padrão analógico e no qual despontaram as primeiras hipóteses sobre o *newsmaking* (WOLF, 2005, p. 181 e 182). Nesse período, era muito comum que o profissional fosse

⁴ *Pentagon Papers* é o nome popular do documento ultra-secreto de 14 mil páginas do governo dos Estados Unidos, sobre a história do planejamento interno e da política nacional norte-americana sobre a Guerra do Vietnã.

à rua, o “jornalista de pé”, ele se dedicava à coleta de informações por meio do contato direto com as fontes (PEREIRA, 2004, p. 96).

O jornalismo informativo possui o valor fundamental da profissão, o imediatismo (TRAQUINA, 2005, p. 48). Para o autor, a pergunta básica a que respondem os jornalistas é: “O que há de novo?”, tendo como resposta um acontecimento, a “unidade de análise privilegiada pelo jornalismo”. Outro fator está preso ao mito da objetividade e à frieza, ou seja, da imparcialidade, presente na antiga “Teoria do Espelho” (TRAQUINA, 2005, p. 146-149), cujo embasamento explica que a notícia é como um reflexo da realidade, em que o jornalista apenas reproduz os fatos com total isenção.

A intervenção no cotidiano do jornalista, pode vir por meio dos valores que o *gatekeeper* usa ao afirmar qual notícia será publicada e qual será descartada, no peso da organização/empresa jornalística e da rotina organizacional, como o estudo de Warren Breed (1993 apud TRAQUINA, 2005, p. 152) sobre o controle social na redação ou, ainda, da interação social entre jornalistas, fontes e sociedade e dos pressupostos narrativos, com mais ou menos poder de negociação do jornalista. Gislaíne Silva (2005, p. 96) também comenta sobre o assunto, no processo noticioso estariam envolvidos, entre outros fatores, cultura profissional, condições facilitadoras ou limitantes da empresa, relações com fontes e público, até julgamentos pessoais do jornalista.

Mais uma ferramenta utilizada nas rotinas produtivas são os “valores-notícia”, os quais formam hábitos mentais nos jornalistas, e assim, norteiam o processo produtivo (TRAQUINA 2005, p. 63).

De acordo com Franciscato (2002, p. 3 e 4), o trabalho do jornalista pende entre o individual (autoral) e o coletivo, posto isto, ele atuaria de acordo com seus valores pessoais e postura perante o mundo e a sua profissão, quanto ao compartilhar normas e valores do nicho profissional, submetido à hierarquia da organização. Nessa condição, Sonia Serra (2004, p. 109) traz à tona o reconhecimento da ação pessoal do jornalista, ela destaca as diferenças na abordagem de um mesmo fato, em decorrência da maneira como cada um vê a profissão e a responsabilidade social que assume.

2.1 INFLUÊNCIAS NAS ROTINAS DE PRODUÇÃO

Conforme a "Teoria Interacionista" de Traquina (2005, p. 180), as notícias passam por um processo de produção, "definido como a percepção, seleção e transformação de uma matéria prima (acontecimentos) num produto final (notícias)". Dessa forma, os acontecimentos constituem num universo com vasta matéria prima; e a estratificação deste recurso consiste na seleção do que será tratado, se tem o potencial de adquirir a existência pública de notícia. Ainda, o autor complementa que os jornalistas vivem sob a pressão do tempo e têm o desafio de fazer o produto final (notícia, reportagem, telejornal, etc).

A "Rede Noticiosa" é uma questão central na produção da notícia. A lógica por trás da colocação dessa teoria pressupõe uma compreensão, que segundo Traquina está dividida em "1) da seriedade que existe na relação entre jornalistas e fontes, 2) do investimento que é feito no cultivo das fontes, e 3) dos critérios de avaliação que os membros da 'tribo jornalística' utilizam na sua interação com os diversos agentes sociais". (TRAQUINA, 2005, p. 190)

Dentro do mundo jornalístico, a relação entre o profissional e a fonte é sagrada e, também, o jornalista garante o sigilo da mesma (TRAQUINA, 2005, p. 190). Um bom jornalista, nas palavras de Traquina, precisa avaliar a fiabilidade das fontes por 1) a autoridade; 2) a produtividade; e 3) a credibilidade.

Erbolato (1978, p. 4,) estabelece critérios necessários para os tipos de fontes:

a. quanto ao que é publicado no jornal: b. – fixas: são aquelas às quais se recorre para o noticiário de todos os dias, embora nem sempre forneçam assuntos de muito interesse (Polícia, Corpo de Bombeiros, Prefeitura etc.); c. – fora de rotina: são as fontes procuradas excepcionalmente, quando o esclarecimento de um fato o exige. d. quanto a maneira como aparecem na notícia: e. – ostensivas: quando o leitor sabe quem forneceu os elementos da matéria; f. – indeterminadas: quando não está mencionado quem deu as informações. g. quanto a setores, círculos e outros meios: h. – diretas: pessoas envolvidas em um fato ou ocorrência e, também, os comunicados e notas oficiais a respeito; i. – indiretas: pessoas que, por dever profissional, sabem de um fato circunstancialmente; j. – adicionais: aquelas que fornecem informações complementares (livros de referência, internet, enciclopédias, atlas, relatórios etc. (ERBOLATO, 1978, p. 4,)

Outra teoria do jornalismo é a "Organizacional", Breed (1955/1993 apud TRAQUINA, 2005, p. 153-155) identificou seis fatores que promovem o conformismo

com a política editorial da organização: 1) A autoridade institucional e as sanções; 2) Os sentidos de obrigação e de estima para com os superiores; 3) As aspirações de mobilidade; 4) A ausência de grupos de lealdade em conflito; 5) O prazer da atividade; 6) As notícias como valor. Essa teoria procura mostrar como o trabalho jornalístico é influenciado pelos meios disponibilizados pelas organizações jornalísticas. Assim, ele aponta para a importância do fator econômico no trabalho da imprensa.

Para Breed, o fator variável é o segundo: a obrigação e a estima que os jornalistas mantêm pela direção e pelos colegas mais antigos. “[...] este segundo fator parece ser a variável ativa determinante, não só do conformismo para com a linha editorial da empresa, mas também na moral e do bom desempenho profissional”. (1955/1993 apud TRAQUINA, 2005, p. 155)

Em relação às influências organizacionais, Shoemaker e Reese destacam que elas possuem fatores específicos: “[...] fontes de receita, como anunciantes e audiência; outras instituições sociais, como empresas e governo; o ambiente econômico e a tecnologia”. (SHOEMAKER; REESE, 1996, p. 166)

2.2 ÉTICA NO JORNALISMO

Conforme Christofolletti, a conduta ética do jornalista deve ser um complemento da técnica, ou seja, o profissional sempre deve estar ciente do seu papel social:

Repórteres, redatores e editores precisam dominar equipamentos e linguagens, mas não devem se descolar de seus compromentimentos e valores. Podem tentar suspender suas opiniões em certos momentos, mas, se por acaso esquecerem suas funções e suas relações com o público, vão colocar tudo a perder. (CHRISTOFOLETTI, 2008, p. 11)

Os interesses pessoais, estatais ou de organizações privadas não devem se sobrepor ao interesse público, como pontua Karam (1997, p. 49). Nesse âmbito, o artigo sétimo do Código de Ética do Jornalista Brasileiro discorre que “o compromisso fundamental do jornalista é com a verdade dos fatos, e seu trabalho se pauta pela precisa apuração dos acontecimentos e sua correta divulgação”. (FENAJ, 2007, p. 2)

Scalzo (2009, p. 79) diz que “uma informação bem apurada, por meios lícitos, com boas fontes, checada, confrontada, analisada, bem escrita, enfim, de qualidade, tende a ser fruto de um processo que respeitou parâmetros éticos”. Dessa forma, seguir esses princípios éticos contribui para elevar a qualidade da informação.

3. JORNALISMO NO CINEMA

Em razão do seu grande poder de propagação a diversos grupos sociais, o cinema ajudou a construir mitos e divulgou novos saberes, além de ter popularizado atividades e profissionais – assim como a imprensa (TRAVANCAS apud AMBRÓSIO et al., 2014). Dessa maneira, as produções audiovisuais em que o jornalismo é o protagonista da história, fazem parte do subgênero cinematográfico chamado *newspaper movies*. (FERREIRA, 2006, p. 139)

Dos 785 filmes de jornalista identificados pela autora Christa Berger em “Jornalismo no Cinema” (2002, p. 16), mais de 500 têm origem nos Estados Unidos – assim, estabelecendo o país como o maior produtor de películas do subgênero. Uma das explicações dessa dominação norte-americana, pode ser explicada devido ao sucesso de ter conseguido traduzir “o imaginário coletivo que associa a profissão à investigação, à aventura, à independência, ao arrojo e, igualmente, ao cinismo, à falta de escrúpulo, à arrogância”. (BERGER, 2002, p.17)

Na trajetória de mais de um século, o subgênero do *newspaper movies* rendeu obras consideradas “clássicas” por críticos e especialistas em cinema. De acordo com Berger (2002, p. 17), esses filmes mostram o jornalista, seu cotidiano de trabalho, os problemas, a investigação das causas, o descobrimento dos fatos e a apresentação de soluções. Inclusive, os personagens cinematográficos são construídos por meio de ações perspicazes, inteligentes e atuantes, e assim, conseguem solucionar esses conflitos. A autora afirma que muitos filmes sobre jornalistas, se encerram com a publicação da reportagem, o jornal durante o processo de impressão ou a manchete exibida em uma banca de jornal.

Existe a base da narrativa clássica, conforme Vloger (2006, p. 48), a *jornada do herói* acaba levando a produzir um método para a escrita de filmes, especialmente aqueles destinados a obter retorno em escala industrial, como é típico de *Hollywood*.

No *newspaper movies*, Berger (2002, p. 18-28) destaca que o jornalista se encontra em um terreno rico, para desenvolver uma variável de heróis clássicos do cinema norte-americano: o *cowboy* e a polícia, o desfecho no trabalho do detetive. Nos três, a marca é a atuação individual, entendida como a ação de assuntos em que as qualidades pessoais são destacadas. O código de conduta pessoal desses personagens, vêm de um senso de justiça e verdade refinada, bem como as oportunidades que orientam suas ações e determinam os resultados. “É interessante notar que esta imagem do herói funciona tanto para o bem quanto para o mal. Perseguindo criminosos ou manipulando fatos[...]”. (SANTOS, 2009, p. 32 e 33)

4. RESUMO DO ENREDO DOS FILMES

“Todos os homens do presidente” de 1976, distribuído pela *Warner Bros*, tem direção de Alan J. Pakula, trata a respeito de dois repórteres do *The Washington Post*, que iniciam uma investigação sobre a invasão de cinco homens na sede do Partido Democrata, originando o escândalo Watergate e como consequência, acarretou a queda do presidente Nixon.

Já o filme “The Post: a guerra secreta” da produtora *Universal Pictures* foi lançado em 2017, sob direção de Steven Spielberg e conta a história do jornal *The Washington Post*, o qual inicia uma série de matérias denunciando que vários governos norte-americanos mentiram durante três décadas, acerca da atuação do país na Guerra do Vietnã, com base em documentos sigilosos do Pentágono e, a partir de então, o presidente Richard Nixon decide processar o jornal.

Ambos os filmes tratam sobre a liberdade de imprensa e são baseados em fatos reais. Dessa forma, além dos profissionais terem a liberdade de imprensa fragilizada, trabalham sob grande pressão, em que cada decisão necessita ser tomada com inteligência e profissionalismo durante o processo de investigação dos casos.

5. ANÁLISE

Para a análise dos filmes “Todos os homens do presidente” e “The Post: a guerra secreta”, serão utilizadas as teorias e conceitos apresentados na revisão de literatura do presente trabalho, por meio das Teorias do Jornalismo e conceitos: Espelho, *Newsmaking*, *Gatekeeper*, Valores-Notícia, Ação Pessoal, Teoria Interacionista, Rede Noticiosa, Teoria Organizacional, influências intraorganizacionais e extraorganizacionais, conduta ética, compromisso social, *Newspaper Movies*.

Não será levado em consideração a linguagem e o formato das produções, o que engloba aspectos da fotografia, cenário, paleta de cores, direção, atuação, figurino, etc. Porém, será avaliada a linguagem dos filmes no âmbito das rotinas produtivas, por meio das principais Teorias do Jornalismo, utilizando o método da decupagem, observando as ações dos editores chefes; relação com outros veículos e intuições governamentais; sugestões de imparcialidade; relacionamento com as fontes; relações entre editores e repórteres.

Outra questão é referente a escolha dos filmes “Todos os homens do presidente” e “The Post: a guerra secreta”. Ambos são mais populares, têm maior alcance e são tidos como exemplos de investigações jornalísticas. Inclusive, analisar o que é mostrado não se adequa somente a filmes, mas também a peças de teatro. Por isso, foram selecionados os dois longas para o presente trabalho.

5.1 TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE

O filme mostra como a equipe do jornal *The Washington Post* trabalhou na definição, percepção, seleção e transformação de uma matéria prima (caso Watergate) num produto final (notícia publicada). Dessa maneira, como elencado anteriormente no artigo, Ferreira (2006, p. 139) comunica que esses tipos de produções audiovisuais mostram para o público, o suposto universo da notícia e seus agentes, apresentando os conflitos éticos e morais da profissão. Seguindo essa linha de pensamento, os jornalistas Bernstein e Woodward vivem sob a pressão do tempo e têm o desafio de publicar o produto final.

Em outro momento do longa, é apresentada a Secretaria do *The Washington Post*, onde a equipe está selecionando quais acontecimentos irão se tornar notícias. Essa intervenção no cotidiano de trabalho, onde o editor e demais integrantes escolhem o que será publicado, é explicada por meio do *gatekeeper*, conforme o estudo de Warren Breed (apud TRAQUINA, 2005, p. 152), anteriormente falado neste artigo.

Um tema essencial na rotina produtiva do jornalista é a “Rede Noticiosa”. Conforme Traquina (2005, p. 190), essa teoria informa acerca da relação do profissional com as fontes. No longa-metragem, a tarefa de ambos repórteres é perspicaz, trabalhosa e exaustiva, inclusive, porque eles necessitam entrar em contato com inúmeras pessoas durante o processo de investigação.

Erbolato (1978, p. 4) explica que a fonte jornalística é qualquer pessoa que presta informações ao repórter, procedendo-se que a maioria das fontes em “Todos os Homens do Presidente” são: a) indeterminadas - quando não menciona o nome de quem deu informação. Como exemplo, as pessoas que trabalham no comitê de eleição do presidente Nixon; b) fora de rotina - fontes procuradas excepcionalmente, quando o esclarecimento de um fato o exige. Na ocasião em que Woodward liga para uma biblioteca, com o objetivo de saber mais sobre um consultor especial do presidente; c) adicionais - livros de referência, enciclopédias, atlas, relatórios, etc.

Em conformidade com a revisão teórica, a “Teoria Organizacional” pode ser analisada por meio do estudo de Warren Breed (1955/1993 apud TRAQUINA, 2005, p. 153 - 155), o qual versa sobre como a empresa em que o jornalista está inserido influencia suas ações, o fator de cumprir suas obrigações e estima com os superiores é um dos mais relevantes nas rotinas de produção no jornalismo. Isso é notável quando Carl Bernstein e Bob Woodward estão correndo contra o tempo e sendo constantemente cobrados pela Secretaria do jornal, para concluírem a reportagem o mais breve possível. Este fator parece ser predominante, tanto para o conformismo com a linha editorial, quanto na moral e bom desempenho profissional.

Quando a situação dos jornalistas parecia um beco sem saída, uma das fontes mais conhecidas da história do jornalismo e que estava totalmente a par dos fatos, o

“Garganta Profunda”⁵, apareceu para ajudá-los, inclusive, o mesmo deseja manter sigilo. A respeito das fontes, Traquina (2005, p. 190) afirma que o jornalista não deve revelar a identidade da fonte e a quebra desse sigilo por parte do profissional, é um erro grave. Inclusive, as fontes precisam ser cultivadas, com o objetivo de criar um clima de confiança. Um bom jornalista, nas palavras do autor, precisa avaliar a fiabilidade das fontes por 1) a autoridade; 2) a produtividade e 3) a credibilidade.

A apuração do fato (SCALZO, 2009, p. 79) deve ser minuciosa e detalhada, trabalhada de forma ética. Também, Scalzo afirma que um produto de qualidade, é o fruto de um processo que respeitou parâmetros éticos, dessa forma, contribui para elevar a qualidade da informação. Em suma, aos poucos Carl Bernstein e Bob Woodward vão montando o quebra cabeça até chegar aos nomes dos envolvidos em Watergate, sendo que algumas vezes necessitaram recomeçar o trabalho.

Christofoletti (2008, p. 11) afirma que a conduta ética do jornalista deve ser um complemento da técnica, ou seja, o profissional sempre deve estar ciente do seu papel social. Shoemaker e Reese (1996, p.166) garantem que as influências extraorganizacionais afetam a empresa jornalística, como no caso do filme, o governo norte americano, o qual tentou difamar e desqualificar o jornal após a publicação da reportagem e negou todas as acusações. Também chama atenção as ameaças que Berstein recebe ao entrevistar por meio do telefone o ex-ministro da justiça dos EUA. Da mesma forma, quando Bernstein e Woodward entrevistam uma fonte que trabalha no Comitê de Eleição de Nixon, a mesma afirma que sua residência está sendo vigiada e tem medo que flagrem ela conversando com os dois jornalistas. Semelhantemente, após a publicação de uma reportagem com fonte oficial, “Garganta Profunda” alerta que a vida dos repórteres está correndo perigo, além de ambos estarem sendo vigiados e grampeados.

5.2 THE POST: A GUERRA SECRETA

⁵ O “Garganta Profunda” ficou por 33 anos em anonimato, sua identidade só foi revelada em um artigo publicado na revista *Vanity Fair*, em 2005. Ele era Mark Felt, segundo homem do Federal Bureau of Investigation (FBI) na época.

O longa “The Post: a guerra secreta” pontua como as influências extraorganizacionais influenciam a atividade jornalística (SHOEMAKER e REESE 1996, p. 166), levando em consideração que a proprietária do *The Washington Post*, Katharine Graham, está em busca da ascensão do jornal e para isso, ela decide lançar ações na Bolsa de Valores. Graham também deseja aumentar a quantidade dos repórteres na redação, contratando mais 25 pessoas, e justifica essa ação, proferindo que os leitores do jornal possuem educação superior, e por isso, os jornalistas precisam apresentar qualidade no material produzido, segundo a proprietária, lucratividade e qualidade andam de mãos dadas.

Ao decorrer da história, Katherine declara que o *The Washington Post* necessita fazer as pazes com a Casa Branca, pois o governo proibiu a entrada do jornal no casamento da filha do presidente Nixon. A respeito disso, Bradlee replica Graham, e assegura que o jornal não irá permitir que o governo norte-americano dite o que eles irão ou não publicar.

Como visto na revisão de literatura, essas situações relembram o que Shoemaker e Reese (1996, p. 166) dizem, as influências extraorganizacionais possuem fatores específicos em relação às fontes de receita, como anunciantes e audiência; empresas e governo; o ambiente econômico e a tecnologia. No caso do filme “The Post: a guerra secreta”, as principais influências são as do governo norte-americano e fatores econômicos.

Conforme a revisão do presente artigo, Franciscato (2002, p. 3 e 4) expõe que o trabalho do jornalista pende entre o individual e o coletivo, posto isto, ele atuaria de acordo com seus valores pessoais, postura perante o mundo e a sua profissão, quanto ao compartilhar normas e valores do nicho profissional. Serra (2004, p. 109) reconhece a ação pessoal do jornalista, e destaca as diferenças na abordagem de um mesmo fato, em decorrência da maneira como cada um vê a profissão e a responsabilidade social que assume. Essas palavras convergem com o embate ético/profissional de Graham, pois ela é amiga do secretário de Defesa dos Estados Unidos, Robert McNamara, cujo liderou a pesquisa sobre a situação da Guerra do Vietnã.

Em vários momentos do decorrer do longa, Katherine Graham precisou seguidamente ser lembrada sobre a sua responsabilidade social. Christofolletti (2008, p. 11) alerta que se por acaso o jornalista esquecer de suas funções e suas relações com o público, vai colocar tudo a perder. Do mesmo modo, Karam (1997, p. 49) informa que interesses pessoais, estatais ou de organizações privadas não devem se sobrepor ao interesse público.

A equipe do jornal leva em conta a obrigação e estima com a proprietária do jornal, Katharine Graham, em especial, o editor-executivo, Ben Bradlee, que sempre consulta e pede a opinião de Graham sobre a publicação dos documentos, além de tentar convencê-la a divulgar os mesmos. Entretanto, outras pessoas da equipe do jornal concordam em não divulgar o estudo do secretário de Defesa dos Estados Unidos, Robert McNamara. Segundo Breed, na “Teoria Organizacional” (1955/1993 apud TRAQUINA, 2005, p. 155) esse fator parece ser uma variável ativa determinante, em relação ao conformismo com a linha editorial da organização, na moral e bom desempenho do profissional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo procurou se deter na questão norteadora, a análise sobre como são retratadas as rotinas produtivas do jornalismo nos filmes “The Post: a guerra secreta” e “Todos os homens do presidente”. Para atingir esse propósito, foi considerado o conteúdo de ambas produções, com a intenção de apontar e justificar as ações dos personagens por meio das Teorias do Jornalismo, as influências intra e extraorganizacionais, a conduta ética do jornalista e como é retratado o jornalismo no cinema de uma forma geral, tanto nas relações profissionais, quanto pessoais.

Podemos assegurar que, apesar dos dois filmes tratarem sobre investigações, “Todos os homens do presidente” explora mais as rotinas produtivas da apuração do caso Watergate, além das dificuldades enfrentadas pelos jornalistas no processo de apuração, checagem, entrevistas e, em especial, as relações estabelecidas pelos

jornalistas com as fontes. Também é evidente a influência extraorganizacional do governo norte-americano, o qual tentou impedir o andamento das investigações sobre a invasão no Partido Democrata, caluniando e desestabilizando o *The Whasnstigont Post* diante da opinião pública.

Ademais, é possível ter convicção, assim como Nelson Traquina, que um dos fatores mais importantes de “Todos os homens do presidente”, é o destaque sobre a importância da boa investigação jornalística. Segundo o escritor (TRAQUINA, 2005, p. 60), os repórteres do *The Washington Post*, Carl Bernstein e Bob Woodward são a mais recentes manifestações do jornalista herói, Traquina menciona que a década de 1970 é conhecida como a era do repórter de investigação, por causa do trabalho realizado no caso Watergate. Ainda, o autor complementa que a morte da proprietária do jornal, Katherine Graham, suscitou diversos artigos nos quais é elogiada por apoiar incondicionalmente seus jornalistas e por desafiar o poder. Ela foi endeusada e batizada como “Mãe de Watergate”. (TRAQUINA, 2005, p. 60)

Similarmente, “The Post: a guerra secreta” se passa no *The Washington Post*, antes de Watergate e aborda um caso de investigação. Porém, nesta conjuntura, o maior destaque vai para os conflitos entre o lado profissional e pessoal, a sobrevivência financeira e o papel da imprensa na democracia e suas relações com o poder político. Foi possível comprovar que o modo como as relações e laços que os jornalistas possuem na sua vida particular, podem influenciar a forma como enxergam a profissão e a sua responsabilidade social. Um jornalismo de qualidade precisa de receita para sobreviver, porém, muitas vezes fica limitado a fatores externos, como ações e anunciantes; e trazendo para a atualidade, a convergência e maneiras de sobreviver no mundo *online*. Essa produção traz à tona como os interesses pessoais, estatais ou de organizações privadas não devem se sobrepor ao interesse público.

“The Post: a guerra secreta” também possui a narrativa clássica da figura do herói, onde o código de conduta pessoal desses personagens, vêm de um senso de justiça e verdade refinada. Essas características são perceptíveis, em especial, no editor-executivo, Ben Bradlee.

Em conclusão, ambos filmes mostram como as influências extra-organizacionais, como o governo norte-americano, afetam as decisões no cotidiano do jornalismo, além da importância de criar um clima de confiança com as fontes, condutas éticas, liberdade de imprensa, trabalho de campo dos jornalistas, o papel social que cada um deve exercer na profissão e a relevância do jornalismo para a democracia.

Houveram algumas limitações na pesquisa sobre as rotinas produtivas do jornalismo retratadas nos filmes “The Post: a guerra secreta” e “Todos os homens do presidente”. Verificou-se a necessidade de simplificar as escolhas das principais Teorias do Jornalismo, para realizar o levantamento bibliográfico e análise. Entretanto, existe a possibilidade de novos caminhos serem tomados em relação ao tema, como um artigo mais aprofundado.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, C. (Org.). **O Jornalismo no Cinema**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

BREED, W. Controle social na redação. Uma análise funcional. In: TRAQUINA, N.(org). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1993.

CHRISTOFOLETTI, R. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

ERBOLATO, M. L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. Petrópolis: Vozes, 1978.

FENAJ, Federação Nacional dos Jornalistas. **Manual de Assessoria de Comunicação: Imprensa**. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: FENAJ, 2007.

FERREIRA, R. A. Do discurso frankfurtiano ao do newsmaking: a construção simbólica do jornalismo no cinema. In: GOULART, J. O. (org.). **Mídia e democracia**. São Paulo: Annablume, 2006.

FRANCISCATO, C. E. **Limites teóricos e metodológicos nos estudos sobre a noticiabilidade**. Rio de Janeiro: Compós, 2002.

KARAM, F. J. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 1997.

PEREIRA, F. H. **O jornalista sentado e a produção da notícia on-line no Correio Web**. Porto Alegre: Em Questão, 2004.

SCALZO, M. **Jornalismo de revista**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, M. K. **Um olhar sobre o jornalismo**: análise da representação do jornalismo no cinema hollywoodiano, de 1930 a 2000. 2009 Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Faculdade de Jornalismo, UFSC, Florianópolis, 2009.

SERRA, S. **Relendo o gatekeeper**: notas sobre condicionantes no jornalismo. *Revista de Comunicação e Cultura*. v 2, n. 1, p. 93-113, jan./jun. 2004.

SHOEMAKER, P; REESE, S. D. **Mediating the message**: Theories of Influences on Mass Media Content. 2. ed. White Plains: Longman Publishers, 1996.

SILVA, G. Para pensar critérios de noticiabilidade. Anais do NP de Jornalismo do XXVIII Congresso Brasileiros de Ciências da Comunicação, 2005.

THE POST: A GUERRA SECRETA. Steven Spielberg. Amy Pascal, Kristie Macosko Krieger, Steven Spielberg. Estados Unidos: DreamWorks Pictures et al., 2017. Filme.

TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE. Alan J. Pakula. Walter Coblenz. Estados Unidos: DreamWorks Pictures et al., 1976. Filme.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005a. _____. **Teorias do jornalismo**. A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005b.

TRAVANCAS, I. Jornalista como personagem de cinema. Apresentado no XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2001, Campo Grande, MS.

VOGLER, C. **A jornada do escritor**: estruturas míticas para escritores. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

WOLF, M. **Teorias das comunicações de massa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.